

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DIANTE DAS NOVAS PRÁTICAS DE ENSINO

VETTORAZZO, Janis Helen¹

BECKER, Jussara M^a P.²

RESUMO

Este estudo teve por objetivo geral verificar a importância da organização do trabalho pedagógico como prática constante e fundamental para o profissional da educação escolar, incluso aqui o pedagogo. Seu objetivo específico foi verificar como se organiza o trabalho pedagógico diante do advento das novas tecnologias e seu uso como mais um recurso didático na sala de aula. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como descritivo exploratório, e se apóia em uma base teórica consistente por meio da pesquisa bibliográfica constituída pela análise de textos publicados, tanto na literatura especializada, como em periódicos (impressos e/ou digitalizados na internet). Concluiu-se que a organização do trabalho pedagógico é de suma importância. Cabe ao pedagogo a função de organizar estratégias pedagógicas de trabalho que possibilitem a correlação das concepções de educação, de sociedade presentes no currículo; a incorporação reflexiva dos conteúdos nos planejamentos; a efetivação da aprendizagem na execução de aulas inovadoras e significativas; e o cumprimento de seu papel social com a qualidade de ensino e com a formação humana.

Palavras-chave: Organização; Trabalho Pedagógico; Práticas de Ensino.

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação exigem um novo pensar sobre o como ensinar e conseqüentemente, um novo papel ao pedagogo. A inovação não caracteriza deixar o antigo para trás, mas sim, adequar este à nova realidade, por meio de planejamentos, mediações e reflexões a cerca do ensino de qualidade.

É necessário adaptar a organização do trabalho pedagógico para utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula a fim de contribuir com a educação. Mas,

¹ Pedagoga do Município de Araucária, graduada em Pedagogia pela UFPR. Trabalho de Conclusão de Curso da pós-graduação em Organização Pedagógica da Escola: Orientação Educacional, pela UNINTER.

² Pedagoga (UTP) Mestre em Educação – Currículo e Conhecimento (UFPR), especialista em Sociologia Política (UFPR), MBA em Gestão Social e Sustentabilidade (UNICENP/SISTEMA FIEP/UNINDUS), Prof.^a orientadora de TCC do Grupo UNINTER.

qual é a importância da organização do trabalho pedagógico frente as novas tecnologias de ensino e aprendizagem?

No intuito de responder ao questionamento efetuado foi elaborado este estudo. Ele se justifica porque é importante organizar o trabalho pedagógico como uma prática constante e fundamental para o profissional da educação escolar, a fim de que a escola cumpra com a sua função social, especificamente, no que diz respeito às novas tecnologias presentes na sociedade e sobre o seu uso adequado, como mais um recurso didático em sala de aula.

O estudo tem por objetivo geral verificar a importância da organização do trabalho pedagógico como uma prática constante e fundamental para o profissional da educação escolar, incluso aqui o pedagogo. Seu objetivo específico foi verificar como se organiza o trabalho pedagógico diante do advento das novas tecnologias e seu uso como mais um recurso didático na sala de aula

Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como descritivo exploratório, e se apóia em uma base teórica consistente por meio da pesquisa bibliográfica constituída pela análise de textos publicados, tanto na literatura especializada, como em periódicos (impressos e/ou digitalizados na internet).

O trabalho foi organizado em itens. O primeiro apresenta a Introdução. O segundo o Desenvolvimento do estudo que traz como foco a organização do trabalho pedagógico como essência para o cumprimento da função social da escola, aborda também essa função em diferentes conjecturas educacionais e o seu reflexo no processo ensino e aprendizagem e na formação social do homem. Bem como, explicita as metodologias de ensino como meio articulador do conhecimento a ser socializado, que diante de uma sociedade contemporânea e de aprendizagem sinestésica as práticas de ensino não podem ficar à mercê do “bê-á-bá”.

O último item deste trabalho trata da Conclusão. Apresenta os argumentos mais relevantes considerados pelo autor do trabalho, no entendimento da organização do trabalho pedagógico frente às novas práticas de ensino.

2. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E AS NOVAS PRÁTICAS DE ENSINO

2.1 O PAPEL DO PEDAGOGO

A escola surge como uma instituição responsável pela educação formal nas diferentes sociedades. De acordo com as diferentes concepções pedagógicas a educação contribui para manutenção ou transformação social. Para a efetivação desse processo educativo formal torna-se relevante a organização do trabalho pedagógico escolar.

Historicamente a sociedade dita normas sobre o educar e de qual papel social a escola deve desempenhar. Cabe aos profissionais da educação compreender as mudanças, analisá-las e conduzir as ações pedagógicas no âmbito escolar em busca da humanização e da qualidade do ensino.

A educação deve ser compreendida como uma prática social responsável pela transmissão de conhecimentos de uma geração para outra por meio de um trabalho pedagógico. Trabalho esse composto por um conjunto de práticas sociais intencional e sistematizada de formação humana; cujo papel específico, é do pedagogo. Nos dizeres de Di Palma (2008, p.26):

O pedagogo na contemporaneidade se constitui como um profissional estratégico, pois é através de sua ação investigativa, contextualizada e reflexiva que poderá encaminhar procedimentos que contribuam de maneira significativa para as práticas educativas de formação humana, acadêmica, social e individualizada dos alunos..

Tomando o conhecimento como o meio para a humanização, entende-se a pedagogia como sendo a ciência responsável pela mediação entre o saber historicamente construído e o senso comum. Segundo Pimenta (1998, apud DI PALMA, 2008, p.26), a pedagogia se constitui como uma ciência que entrelaça conhecimento produzido pelas diferentes ciências do homem tendo como elemento integrador de análise a educação escolar. Assim, de um universo reiterado da totalidade cultural, são escolhidos e organizados pedagógica e legalmente, os que devem ser disponibilizados para a socialização através da educação.

Significa dizer que, o pedagogo ao organizar o trabalho pedagógico além de estruturá-lo de forma que a educação venha a cumprir com sua função social em promover a integração dos indivíduos permitindo que eles se desenvolvam, convivam, interajam e aprendam entre si; ainda é necessário atentar-se às redes do

sistema educacional nacional em que a instituição esteja vinculada, bem como do momento histórico específico.

2.2 TEORIAS DE APRENDIZAGEM E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A escola para cumprir com seu papel social tem adequado, ao longo dos anos, o seu trabalho com o ensino e a aprendizagem. Diferentes concepções pedagógicas sobre a teoria da aprendizagem têm oferecido subsídios para a compreensão de como se aprende. Diante disso, cabe ao pedagogo a organização, no âmbito escolar, de estratégias de estímulo ao desenvolvimento cognitivo e em tornar o processo de aprendizagem mais produtivo e duradouro.

Basicamente, os teóricos dividem-se em dois grupos: os comportamentais e os cognitivos. A teoria Comportamental analisa o processo de aprendizagem como um resultado capaz de trazer mudanças de comportamento observáveis ocasionadas por fatores externos, estímulos ambientais ou reforços. Nos dizeres de Lakomy (2008, p.20):

Para os estudiosos que apoiam as chamadas teorias comportamentais da aprendizagem, uma teoria é considerada científica quando se apoia em dados experimentais e pode ser comprovada por meio de experimentos. Para esses cientistas, o resultado da aprendizagem é uma mudança ou aquisição de comportamentos observáveis causada por estímulos externos ou ambientais – esses comportamentos observáveis é que são os resultados da aprendizagem. O objeto de estudo da psicologia é o estudo do comportamento com os objetivos de prevê-lo e até modificá-lo quando necessário.

Baseada nos trabalhos clássicos de Burrhus Frederic Skinner (1904-1990) nos Estados Unidos, influenciado pelos trabalhos de Ivan Petrivich Pavlov (1901) que chamou de *reflexo condicionante*, os teóricos comportamentais defendia que os novos comportamentos eram aprendidos mediante a utilização adequada de reforços.

Para Skinner, a aprendizagem de um comportamento novo era baseada no estímulo-resposta, reforçando-se um estímulo positivo ou negativo até que o comportamento fosse adquirido. Nesse sentido, deve-se programar “... *de maneira eficiente os reforços oferecidos ao aluno para manter a intensidade de seu*

comportamento (...) e programado para estimular a aprendizagem” (LAKOMY, 2008, p.23). Mediante esta concepção a organização do trabalho pedagógico deve organizar: de acordo com a divisão das matérias, em pequenos passos a serem ensinados mecanicamente; estimulando para que as respostas dos alunos sejam corrigidas imediatamente reforçando positiva ou negativamente as respostas emitidas; promovendo condições de os alunos elaborarem associações condicionantes; propiciando a prática constante de exercícios com o objetivo de reforçar a aprendizagem; privilegiando a motivação com o uso da recompensa positiva diante da resposta desejada e do uso da punição para a resposta não desejada. Conhecida também como behaviorismo, essa teoria manteve seu *status* de 1920 a 1960, quando ocorreu a expansão da teoria Cognitiva.

A teoria Cognitiva surgiu com base nas ideias e conceitos desenvolvidos por Jean Piaget (1896-1980) na Suíça e por Lev Semynovitch Vygotsky (1886-1934) na Rússia, ambos explicam o processo de aprendizagem como a construção do conhecimento humano e o desenvolvimento da inteligência por meio de interações com o meio. Na perspectiva cognitivista, o processo de aquisição do conhecimento é a aprendizagem em si e, ao contrário dos comportamentais, *“os alunos são percebidos como agentes ativos que interagem constantemente com o ambiente interno e externo, utilizam suas experiências anteriores, buscam e reorganizam informações, refletem e tomam decisões para que possam adquirir novos conhecimentos”* (LAKOMY, 2008, p.20).

Para os teóricos cognitivistas, o desenvolvimento da inteligência e da aprendizagem está atrelado a alguns fatores, tais como: maturação biológica, conhecimento prévio, desenvolvimento da linguagem, processo de interação social e descoberta da afetividade.

Segundo Piaget (apud PULASKI, 1980) a inteligência desenvolve-se através das constantes adaptações das estruturas do indivíduo ao meio. Esse processo de equilíbrio envolve dois mecanismos intermediários: assimilação e acomodação. Entende-se por assimilação toda a incorporação de novos conhecimentos à estrutura intelectual, desde que não sejam modificados. Por acomodação entende-se toda a reorganização da estrutura mental de um indivíduo a fim de incorporar os novos conhecimentos:

Quando a assimilação e a acomodação acontecem de forma simultânea, a criança adapta-se às novas situações, ou seja, retorna a uma situação superior de equilíbrio. Portanto, é por meio de um processo contínuo de desequilíbrio e de novas e superiores equilibrações que ocorre a construção progressiva do conhecimento da criança (LAKOMY, 2008, p.32).

O construtivismo psicogenético, de acordo com Piaget (apud PULASKI, 1980), abarca sempre quatro estágios de sequencia fixos e universais (sensório motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal), embora varie apenas quanto ao ritmo de cada indivíduo ao adquirir a nova habilidade.

A teoria sociointeracionista, defendida por Vygotsky, procura entender a função da linguagem e da comunicação, bem como, seu fator determinante no desenvolvimento cognitivo do indivíduo dentro do contexto histórico-social, por acreditar que o desenvolvimento cognitivo está atrelado ao contexto social. Nos dizeres de Lakomy (2008, p.39):

Esse conhecimento é internalizado e transformado pela criança através da sua interação ou trocas sociais com as pessoas que a rodeiam. (...) Na infância, a atividade cognitiva da criança é determinada pelo seu grau de desenvolvimento orgânico e, em particular, pelo uso que ela faz de dois tipos de instrumentos que mediam sua interação com o meio: instrumentos de origem física e instrumentos de origem simbólica (LAKOMY, 2008, p.39).

Vygotsky considera a fala como um dos pressupostos essenciais ao desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Mesmo antes do falar propriamente dito, a criança demonstra uma inteligência prática que consiste na sua capacidade de agir no ambiente e resolver problemas práticos. O pensamento e a fala se unem em torno dos dois anos, embora a palavra ainda não seja um símbolo do objeto, mas parte deste. Após a apropriação externa e utilitária do signo, período do início escolar, a palavra passa a ter caráter simbólico. A junção entre pensamento e fala propicia um aumento de curiosidade e ampliação vocabular. Ao relacionar fala e ação, Vygotsky observou que ocorrem modificações ao longo do desenvolvimento cognitivo, classificando em três fases: fase da fala social, fase da fala egocêntrica e fase da fala interior.

Outro pressuposto de suma importância é mediação. Ele é visto como um instrumento fundamental ao processo ensino-aprendizagem, pois o homem para

aprender necessita de signos, ou seja, os signos da escrita são instrumentos mediadores ao processo de aprendizagem. De acordo com Lakomy (2008) baseado nessa ideia, Vygotsky e seus colaboradores fizeram experimentos com crianças de 5 a 6 anos para verificar a importância da mediação do signo ou do símbolo na aprendizagem. Eles apresentaram às crianças uma série de figuras que estavam numa espécie de máquina de escrever, mas cujas teclas, numa primeira fase, estavam em branco. As crianças deveriam, ao ver as figuras, acionar a tecla correspondente. Nesse primeiro caso, houve poucos acertos. Mas, numa segunda fase, as teclas traziam marcas identificadoras que serviam para lembrar as figuras: a faca pode lembrar pão, leite, vaca, etc. Nessa segunda fase, lembraram e acertaram mais.

Para orientar o comportamento social da criança, outro pressuposto é elencado por Vygotsky, é o papel fundamental da linguagem na sistematização das experiências. As crianças constroem formas mais complexas e sofisticadas de relacionar-se com a realidade, bem como de organizar sua percepção, por meio da observação constante que fazem dos adultos em vê-los em situações de dar nomes aos objetos e de estabelecer associações e relações com estes. Lakomy (2008, p. 41) esclarece que, *“por meio dessa interação, a criança é orientada a discriminar o essencial; mais tarde, ela passa a fazer essa discriminação sozinha ao tentar compreender a realidade à sua volta”*.

Considerando que o processo de aprendizagem através das interações sociais estimula os processos internos de desenvolvimento e, que a criança aprende com a mediação do outro, Vygotsky desenvolveu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) a distância entre o desenvolvimento real (o que o indivíduo é capaz de produzir sozinho) e o desenvolvimento potencial (aquilo que o indivíduo ainda não domina) que permite ao professor delinear o que a criança é capaz de atingir, bem como identificar seu estado de desenvolvimento cognitivo. *“Nessa perspectiva, o professor não deve enfocar aquilo que a criança já aprendeu, mas o que ela realmente necessita aprender para atingir o seu desenvolvimento real”* (LAKOMY, 2008, p.43).

Embora Piaget diferencie-se de Vygotsky no sentido de que para este o pensamento e a linguagem são processos interdependentes e que a linguagem é quem reorganiza o pensamento e, para aquele, há o privilégio da maturação

biológica para o desenvolvimento e o pensamento é anterior à linguagem. Ambos apontam o indivíduo como transformador na sua comunidade como resultado de um processo de ensino-aprendizagem que prime pelo desenvolvimento cognitivo, afetivo, cultural e social. Deste modo, o trabalho pedagógico deve voltar-se para a organização de conteúdos, bem como para a metodologia de transmissão a ser trabalhada por meio da interação social.

Em síntese, o professor deve ser o agente mediador entre o aluno e a sociedade; o aluno deve ser visto como um sujeito ativo na construção do seu conhecimento; o conhecimento deve ser o fruto da construção pessoal e ativa do aluno; e os conteúdos da aprendizagem serem os produtos sociais e culturais de uma sociedade.

2.3 NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO

Relacionando as teorias de Piaget, Vygotsky e seus seguidores, dentre estes Emília Ferrero³, observa-se que a aprendizagem decorre da interação com o ambiente, objetos do cotidiano, cultura sócio histórica e principalmente com outros indivíduos.

No processo ensino-aprendizagem de caráter social e ativo o conhecimento passa a ser o fruto da construção pessoal e ativa do aluno, contextualizado no mundo físico e social. Sendo assim, a organização do trabalho pedagógico deve primar por metodologias que favoreçam o desenvolvimento global do aluno e, o professor deve ser *“um agente mediador entre o aluno e a sociedade, e o aluno, por sua vez, um sujeito ativo na construção do seu conhecimento por meio de sua interação com o mundo físico e social que o rodeia”* (LAKOMY, 2008, p.45).

Quando o aluno consegue apreender um conteúdo e formular a sua representação pessoal, significa que ele realmente aprendeu. Desse modo, ele torna capaz de modificar o que já possuía; interpretar o novo de forma diferente e integrá-lo ao seu modo de agir e pensar. No entanto, faz-se necessário uma reflexão sobre

³ Emília Ferrero, psicóloga e pesquisadora argentina, radicada no México, fez seu doutorado na Universidade de Genebra sob a orientação de Jean Piaget. Na Universidade de Buenos Aires, a partir de 1974, iniciou seus estudos teórico-práticos sobre a psicogênese do sistema de escrita, em outras palavras, procurou observar e analisar o processo de construção da linguagem escrita na criança – campo não estudado por Piaget (LAKOMY, 2008, p.44).

como as fundamentações teóricas podem modificar as práticas pedagógicas no decorrer do processo ensino e aprendizagem.

Nota-se que a cultura escolar ainda contempla uma série de tradições que privilegiam determinados padrões de aprendizagem, que têm sido questionados e exigem mudanças com o objetivo de alcançar um processo mais abrangente, plural e que atenda às diversidades de cultura, comportamento, e características próprias de cada aluno.

Neste sentido, aprender significa aquisição de conhecimento e que tal, só ocorre mediante a reflexão, criatividade, participação, auto-organização de ideias e informações recebidas por parte do aluno. Em contrapartida, cabe ao professor: organizar suas práticas pedagógicas a fim de permitir o questionamento, gerar hipóteses e teses; criar situações desafiadoras, contextualizadas e significativas que favoreçam a exploração de várias possibilidades de compreensão; possibilitar a organização do raciocínio abstrato a fim de organizar as representações simbólicas através de discussões, debates, experiências, reflexão, tomada de decisões; dentre outras. Assim, a organização do trabalho pedagógico junto ao professor consiste em adequar as metodologias que possibilitem aos alunos a assimilação do conteúdo de maneira progressiva, rápida, efetiva e de melhor qualidade.

2.3.1 PRÁTICAS DE ENSINO INOVADORAS

Durante muito tempo o livro didático foi considerado como a ferramenta principal do professor e como o único recurso do aluno em busca da fundamentação teórica. Mas, o modo de vida das pessoas na sociedade nos últimos anos tem sido influenciado pelos avanços tecnológicos. A internet passou a ser uma das fontes de informação mais utilizada no mundo. Ela faz com que a nova geração obtenha informações de forma muito rápida e, que a educação fique atenta às mudanças e amplie seu modo de trabalhar.

No meio de tantas mudanças e inovações, a escola depara-se com novos desafios de implantação de projetos, formas diferenciadas de trabalho, criação de comunicação alternativa, principalmente com relação às novas formas de acessar e produzir o conhecimento, orientando, filtrando e possibilitando a análise das

informações recebidas, transformando-as em conhecimentos. No entanto, nos dizeres de Brito e Purificação (2008, p. 40):

O simples uso das tecnologias educacionais não implica a eficiência do processo ensino-aprendizagem nem uma “inovação” ou “renovação”, principalmente se a forma desse uso se limitar a tentativas de introdução da novidade, sem compromisso do professor que a utiliza e com a inteligência de quem aprende.

As tecnologias em si não dão conta do processo ensino e aprendizagem, ainda que figurarem como recursos didáticos, pois se estiverem organizadas dentro de uma prática pedagógica que tem como concepção um currículo engessado, ou mesmo, utilizar-se de uma aula tradicional em que privilegie o depósito de informação através do monopólio da fala; não há de se falar em uma educação inovadora.

Há a necessidade do compromisso e domínio do professor desses recursos, bem como a organização do trabalho educativo intencional que colabore com o processo de ensino e de aprendizagem. Além de exigir uma prática contínua de reflexão e adaptação entre os meios materiais, ditos recursos didáticos (giz, lousa, data show, internet entre outros) e meios imateriais, conhecidos como aporte teórico, que são as leis, ideologias, teorias.

As novas tecnologias, quando organizada e contemplada dentro de uma Proposta Pedagógica democrática, podem contribuir para: a realização de atividades reflexivas e criativas; para a produção interativa de conteúdos; para experimentar novas metodologias; para explorar novos recursos didáticos; para flexibilizar o currículo e ampliar os espaços de aprendizagem.

2.3.2 AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O século XXI trouxe um grande desafio no pensar, no refletir, no analisar e no discutir sobre as possibilidades de utilização das novas tecnologias no ambiente escolar. Uma vez que a Educação tem uma função social intencionalizada e sistematizada com vistas à humanização; compete ao trabalho educativo, esfera básica da existência humana, identificar os seres humanos e permitir as relações

com o mundo. Portanto, nas palavras de Brito e Purificação (2005), estar atento às novas tecnologias da informação e comunicação, e criar novas formas de ensinar tornam-se imprescindíveis para a escola sob pena desta tornar-se obsoleta.

Daí a importância da organização do trabalho pedagógico diante das novas tecnologias de informação e comunicação. É de extrema importância que o pedagogo articule e incentive a interação do professor com os recursos tecnológicos disponíveis no ambiente escolar, além de fazer a mediação entre a integração desses recursos com o processo de ensino-aprendizagem.

Kenski (2003, apud BRITO E PURIFICAÇÃO, 2005) relata que cada época corresponde a um domínio de tecnologia, alterando a forma de como o homem vive e convive com o presente, reavendo o passado e idealizando o futuro. Nos dias atuais, a educação deve organizar-se para proporcionar a formação humana o pensamento crítico, cooperativo, a discussão e a tomada de decisões, de forma integrada ao conhecimento. Segundo Fonte (2004, p.1):

A educação é um processo permanente de construção de pontes entre o mundo da escola e o universo que a cerca e, nesta visão, as transformações que hoje varrem o planeta têm que ser incluídas no processo educacional. A sociedade delegou o poder para a escola transmitir uma bagagem cultural e empregar essa bagagem para a sobrevivência e a vida em comunidade.

As tecnologias interferem no cotidiano da sociedade, portanto, torna-se relevante e essencial que a educação organize o seu trabalho pedagógico de modo que o ensino e a aprendizagem possibilitem tanto a democratização do acesso ao conhecimento como sua produção e interpretação adequada das informações veiculadas. Assim, fazem-se necessárias algumas mudanças na prática pedagógica; reflexões sobre os novos paradigmas que as tecnologias de comunicação e informação impõem à sociedade, que numa velocidade impar percorre o vasto universo cultural e tecnológico.

As tecnologias não surgem com a pretensão de salvar a crise educacional, nem mesmo de transformar a sociedade por si só. Tanto que o uso inadequado destas ferramentas caracteriza-se como malefícios ao processo educacional. Razão pela qual, é primordial o planejamento e a reflexão sobre a *práxis* pedagógica (relação teoria-prática), no sentido de motivar e fazer uso das tecnologias no

processo de ensino e aprendizagem. Na visão de Brito (apud VINIS apud GAZETA DO POVO, 2010):

A instituição tem que trabalhar essa conscientização. O professor, quando faz um bom uso do computador e gerencia corretamente este recurso, percebe o potencial pedagógico e cultural da tecnologia e prepara o aluno para responder aos desafios escolhendo bem os sites, vídeos e músicas que respondam melhor as suas questões.

A organização do trabalho pedagógico deve vislumbrar as situações de falta de infraestrutura escolar; insegurança e despreparo de alguns profissionais da educação e motivá-los a perceber o potencial que as novas tecnologias de comunicação e informação favorecem ao ensino e aprendizagem. Pois, trata-se de uma das ferramentas que possibilita a exploração interativa dos conteúdos, torna o aluno mais ativo e participativo na construção do conhecimento e, aproxima alunos e professores, desde que as atividades a serem desenvolvidas por meio delas, sejam, anteriormente, planejadas e adaptadas à realidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao termino deste estudo pode-se afirmar que ele atingiu aos objetivos a que se propôs, tendo em vista que.

Com a realização do estudo constatou-se que: é de grande importância a organização do trabalho pedagógico como uma prática constante e fundamental para o profissional que atua na educação escolar; as práticas pedagógicas são influenciadas pelas teorias da aprendizagem; o advento das novas tecnologias trouxe novas formas de pensar as metodologias de ensino; que a escola em sua função social não pode isentar-se do compromisso com o conhecimento diante da velocidade atual das informações.

Considera-se ainda que o planejamento e a reflexão sobre a *práxis* pedagógica deve ser um exercício consciente e constante do pedagogo e demais profissionais integrantes do contexto escolar. O pedagogo, sendo um profissional responsável pela organização do trabalho pedagógico, com base no sistema de ensino, na proposta pedagógica e na organização curricular, deve investigar e analisar a realidade da clientela escolar e da comunidade na qual esteja inserida. Devem também auxiliar o professor com práticas que possam contribuir para a

construção do conhecimento sólido, flexível e de ação efetiva no desenvolvimento cognitivo e humano dos alunos.

Conclui-se que, a organização do trabalho pedagógico é de suma importância. Pois cabe ao pedagogo a função de organizar estratégias pedagógicas de trabalho que possibilitem a correlação das concepções de educação, de sociedade presentes no currículo; a incorporação reflexiva dos conteúdos nos planejamentos; a efetivação da aprendizagem na execução de aulas inovadoras e significativas; e o cumprimento de seu papel social com a qualidade de ensino e com a formação humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar**. 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

_____, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. “Pescópia” no ciberespaço: uma questão de atitude. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.5, n.15, p.75-86, maio/ago 2005.

_____, Gláucia da Silva. In. VINIS, Juliana. O computador não ensina nada sozinho. **Gazeta do Povo**. Paraná, 17 mar. 2010. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/ensino/conteudo.phtml?id=983438&ch>>. Acesso em 07 set. 2013.

DI PALMA, Marcia Silva. **Organização do Trabalho Pedagógico**. 20ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

FONTE, Maria Beatriz Galvão da. **Tecnologia na Escola e formação de gestores. Gestão escolar e tecnologias: Formação de gestores escolares para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação**, PUC-SP, 2004.

LAKOMY, Ana Maria. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

PULASKI, Mary Ann Spencer. **Compreendendo Piaget. Uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança**. Tradução Vera Ribeiro. 2ªed. Rio de Janeiro: LTC, 1980.